

MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

Diário para o futuro (DPF)

Um projeto inesperado

História de [Thais Cardoso Barbosa](#)

Autor: [Thais Cardoso Barbosa](#)

Publicado em 15/12/2020

Diário para o Futuro

Diário de Thais Cardoso Barbosa

São Paulo, 10 de outubro de 2020

Código: DPF_HV241_005

Um projeto inesperado

Agora outra coisa que esqueci de mencionar, porque são tantos meses de quarentena que parece que foi uma outra vida. Mas assim, assim que a gente entrou em quarentena em São Paulo, um professor de Direito e literatura convidou todo mundo para fazer reuniões quinzenais ou semanais. Dependia muito de Como todo mundo estava de trabalho para discutir por uma hora, no máximo um trecho de um poema ou um conto bem pequeno, a ideia é você não gastar muito tempo lendo por que todo mundo está super ocupado nessa época. Ao invés de mais tempo livre o que eu percebi é muita gente já muito atarefada e procurando ainda mais tarefas e aí a gente fez isso a gente por uns quatro meses adotou esse sistema, e as pessoas discutiam livremente, Podiam dar opiniões sem que ninguém tivesse que responder porque deve você ser executado, Não você ser confrontado é um espaço bem seguro, com alunos, professores, alunos, no mestrado, na graduação. Tudo quanto é perfil, Exs alunos também, e a gente debateu desde texto de brasileiros a estrangeiros, textos contemporâneos, textos muito antigos, e uma coisa que eu gostei bastante é que não sei, dificilmente a sua opinião é desrespeitada e que a gente pode sempre sair daquela situação com gostinho de quero mais, porque é uma hora, passa muito rápido, ainda mais quando morde uma coisa que todo mundo está muito engajado, interessado, e aí ele contente discutir as pessoas, levam ideias de mais textos, mandavam trechos de outros textos que se lembrava a elas. E a gente se aproximou muito, dava pra prever quando alguém iria querer falar sobre um determinado tema. Então, mesmo não conhecendo as pessoas, muitas delas pessoalmente você conhecia como elas se portavam diante da literatura e, não sei, dava para passar décadas discutindo aquilo, Imagina se fosse presencialmente nem sessenta por cento das pessoas poderiam participar dessa atividade.